

CORRÊA; Aline Kelly Scalco Gonçalves¹, MOURA; Neiva Alves de², OLIVEIRA; Eliane Aparecida Soncini Peixe Oliveira³

RESUMO

O presente artigo busca discutir o Atendimento Educacional Especializado/AEE em tempos de Pandemia. Atualmente, falar de uma educação para todos, é buscar compreender as habilidades e necessidades de cada criança através do processo de efetivação de uma escola inclusiva. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), uma escola inclusiva requer um serviço de apoio, o AEE, para as crianças público-alvo da Educação Especial/PAEE. Entretanto, no atual cenário, o AEE, assim como a escola, de maneira geral, buscam ressignificar seu papel, com o objetivo da garantia do acesso, a permanência e sucesso das crianças atendidas. Desta forma, o objetivo central desse estudo foi analisar como está sendo desenvolvido o AEE. A fundamentação teórica pautou-se nas práticas lançadas, com base na legislação vigente e em autores que estudam a temática como, Pagaime (*et al*, 2020); Silva, Bins e Rosek (2020); Carneiro (2016); Mendes, Viralonga e Zerbato (2014), dentre outros autores. Diante aos recursos tecnológicos, a aprendizagem certamente está pautada no desenvolver de novas estratégias, habilidades, outros olhares que garantam uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o presente trabalho, constitui-se de uma pesquisa qualitativa, sendo caracterizado como estudo de caso, o qual se utilizou um roteiro de entrevista semi-estruturada. Com base nos fundamentos de Bardin (2011); Manzini (2003); Trivinos (1987) e Godoy (1995) aplicou-se a entrevista semi-estruturada com uma professora efetiva de AEE, do ensino fundamental, no município do interior de São Paulo, com o objetivo de coletar dados sobre a educação inclusiva, o papel do atendimento, o ensino híbrido e o ensino colaborativo. Após análise e discussão de dados, observou-se que apesar dos anos de atuação na área de Educação Especial, atendendo diversos alunos público-alvo com Transtornos do Espectro Autista/TEA, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, dentre outras, constatou que seu trabalho é desafiador por exigir constante aperfeiçoamento profissional e gratificante pelo retorno que proporciona em ajudar os alunos. Pontuou também o desafio de se reinventar, diante dos novos desafios, como também de estreitar os vínculos com as famílias e os alunos. Justificou ainda que algumas famílias enfrentam dificuldades, como falta de internet ou por não terem muito estudo para contribuir mais com a educação dos filhos. Entretanto, também observa aspectos positivos no contato com as professoras das salas regulares a respeito dos alunos, das propostas realizadas, do envolvimento e desenvolvimento dos mesmos, focalizando mais a qualidade que a quantidade nas atividades propostas. Todavia, conclui-se que o momento é complexo, o qual compromete todo o processo de convívio social e das aprendizagens proporcionadas, através das intervenções específicas realizadas pelos professores do AEE. Nesse caso, o presente estudo, buscou colaborar com as discussões atuais que possam subsidiar o saber-fazer de educadores e pesquisadores no que se refere as práticas do AEE em tempos de Pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Ensino Híbrido, Ensino Colaborativo

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Araraquara/SP, esquili@yahoo.com.br

² Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Araraquara/SP, neivinha_moura@hotmail.com

³ Secretaria Municipal de Educação (SEMEB) - Bebedouro/SP, elianesoncini@hotmail.com